

Caro Ferrater - Mora

Rio, 6-9-48 -

Recebi seu cartão que me veio lembrar a promessa feita de  
lhe escrever demoradamente sobre o meu país. Receio que tenha  
ainda de proleto o cumprimento da promessa: tal a pobreza de  
ocorrências que possam interessar ao seu espírito filosófico... O desin-  
teresse pela especulação, entre nós, é por assim dizer proverbial e  
orgânico. Mas o que desolenta mais não é a incapacidade de  
especular desinteressadamente, pois, afinal de contas, não seremos o único  
porro ou macacão em que se observa tal lacuna. O que realmente  
espanta é o absoluto desprezo, em meu país, pela argumentação ou  
pela apresentação de evidências que comprovem o que se alega. Tudo se  
resolve com palavras e imagens retóricas, sem lastro algum de obser-  
vação e análise. Não se examina coisa alguma, e as razões a favor  
ou contra são de ordem puramente afetiva e jamais se inspiram no exa-  
me objetivo das situações. As autoridades do governo nunca explicam  
porque concedem ou porque negam. Na realidade jamais negam,  
simplesmente porque não se sentem obrigadas a cumprir o que prome-  
tem. A nossa Faculdade de Filosofia, por exemplo, é dirigida por  
um velho idiota que certa vez escreveu em obra didática que  
Aristóteles jamais teve qualquer ideia sobre o homem. Lembro-me  
de ter escrito à margem do livro: Aristóteles descobriu o homem... Que  
inbecil, completamente cretinizado pelo "hábito de nos pensar", tal difun-  
dido entre nós, consegue em virtude de seus defeitos galgar altos posi-  
ções no meu país. Contradição várias universidades francesas para  
a Faculdade, seguindo nisso um velho costume dos nossos diretores de  
ant. 20/III 149.

de instituições culturais. Estou tentando convencer os que possam exercer qualquer influência sobre esse movimento burocrático que o filósofo Ferrater-Mora, de passagem pelo nosso país provavelmente nos meados de 49, poderia falar sobre o movimento contemporâneo da filosofia com muito mais clareza e exatidão do que os vultuosos agenciados da Sorbonne que já fizeram o hábito de ler desde o tempo em que justificavam Mrs Boutroux e Henri Bergson... Perdo-me a comparação que em nada o honra, mas entre nós os Poincaré, Guerry, Wallon e Durand, todas as mediocridades que a França nos envia, com muitos condecorações e títulos honoríficos, passam por autênticos gênios, osso-brando os nacionais. Eu quis já estar assentado, pelo menos foi o que me mandaram dizer, que você será convidado. É só se conseguir com o tempo e a perseverança necessária. Mande-me dizer quando pretende passar por suas plagas. Estou escrevendo o livro que pretende lhe remeter: "Sobre a Natureza da Filosofia", com o subtítulo: "Introdução aos Métodos Filosóficos". Fiz os dois primeiros capítulos e pretende reformar, também, o quarto e o quinto. Estará pronto dentro de três meses. É meu artigo sobre a filosofia na América - Latina deve sair neste mês no "Journal of Philosophy". Aguardando suas notícias, fico recomendo. Rosária sendora e filhos...

Bolo que o levi - escrevi uma nota crítica para a revista "Boleto" - São Paulo.

cont 1/X/48.  
 Não deixe de escrever-me sobre os seus planos de estudo e sobre o que presperei a respeito do comitê para a Argentina.  
 I.S. Recebi seu livro da Argentina. Um amigo - Mauro Giudice - fez questão de levá-lo e fala dele com grande entusiasmo. Prometeu devolver-me nesta semana.